



ações extensionistas em dermatologia veterinária: promoção de saúde e bem-estar em tempos de isolamento social

*EXTENSION ACTIONS IN VETERINARY DERMATOLOGY:
PROMOTING HEALTH AND WELL-BEING IN SOCIAL ISOLATION TIMES*

Cristiano Silva da Rosa - Professor Doutor, Departamento de Clínicas Veterinárias. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: cristiano.vet@gmail.com

Edgar Cleiton da Silva - Graduando de Medicina Veterinária, Bolsista de Extensão do Projeto DermatoVet UFPel. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.
E-mail: edgar.cleiton@gmail.com

Caroline Xavier Grala - Graduando de Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: carolinexavier098@gmail.com

Maurício Andrade Bilhalva - Graduando de Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: mauricioandradebilhalva@gmail.com

Caroline Castagnara Alves - Graduando de Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: carol090898@gmail.com

Antônio Gonçalves Andrade Junior - Graduando de Medicina Veterinária. Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas. E-mail: antonio_3@icloud.com

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “Dermatovet: Serviço em dermatologia veterinária, na área de abrangência da UFPel” (DermatoVet UFPel), teve início no primeiro semestre de 2018 e surgiu como uma necessidade atual na medicina veterinária, tendo em vista que as especialidades estão em ascensão. O projeto visa realizar atendimento especializado em dermatologia veterinária para a comunidade que utiliza os serviços do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel (HCV/UFPel). Dessa forma, o objetivo do trabalho foi descrever as atividades do projeto DermatoVet UFPel, expondo as mudanças necessárias para se manter o trabalho extensionista em momentos de isolamento social. As atividades de extensão promovidas pelo grupo, envolviam o atendimento semanal especializado em dermatologia para a comunidade externa. Com a suspensão de atividades acadêmicas, as ações de extensão se transformaram, passando a utilizar as mídias sociais do projeto. De abril de 2018 até agosto de 2019 haviam sido realizados um total de quarenta e seis atendimentos clínicos, sendo de quarenta e três cães e três gatos. O *Instagram* do projeto possui 787 seguidores e no *Facebook* 135 curtidas, ambas em crescimento constante. A primeira publicação deste novo período, obteve um alcance de 262 pessoas no *Instagram* e vinte e três no *Facebook*. Em contraste, a última publicação alcançou 620 pessoas no *Instagram* e 108 no *Facebook*, demonstrando o engajamento das páginas, e indicando que o conteúdo está alcançando um maior público. Em nossos resultados parciais, podemos observar o crescimento de nossas redes sociais, refletindo em informações mais disseminadas e que conseqüentemente levarão a maior instrução aos tutores de cães e gatos.

Palavras-chave: Cães. Clínica médica. Gatos. Redes sociais.

ABSTRACT

The extension project entitled “Dermatovet: Service in veterinary dermatology, in the UFPEL’s coverage area” (DermatoVet UFPEL), started in 2018 and emerged as a necessity in veterinary medicine, considering that specialties are rising. The project aims is to provide specialized care in veterinary dermatology for the community that uses the services of the Veterinary Clinic Hospital from UFPEL (HCV / UFPEL). Thus, the objective of this work was describe DermatoVet UFPEL project activities, exposing the necessary changes to maintain extension work in moments of social isolation. The extension activities promoted by the group involved weekly specialized veterinary dermatology care for the community. Under suspended academic activities, our extension actions were transformed, using the social medias to promote health. From April 2018 to August 2019 we received a total of 46 patients, 43 of which were dogs and three cats. The project’s Instagram was follow by 787 individuals and Facebook Fanpage has 135 “likes”, both in constant growth. The first publication reached 262 people on Instagram and 23 on Facebook. Otherwise, the last publication reached 620 people on Instagram and 108 on Facebook, demonstrating the engagement of the pages and reaching more people. At this moment, we can observe the growth of our social networks and greater reach for people, reflecting in greater information disseminated and that consequently will lead to better instruction to the owners of dogs and cats.

Keywords: Dogs. Medical clinic. Cats. Social medias.

INTRODUÇÃO

O tecido cutâneo corresponde a um órgão multifuncional e fundamental para saúde e manutenção da vida dos animais. A pele pode ser afetada por diversas doenças, tanto as de causas primárias, ou seja, originadas na pele, quanto as secundárias, que se originam em outros órgãos e sistemas e refletem na pele com o surgimento de sintomas cutâneos. Pelo fato de a pele ser o órgão mais visível do organismo, sinais que a envolvem tornam-se um dos principais motivos de os tutores conduzirem seus animais de companhia para o atendimento médico veterinário. Estima-se que em torno de 30% das consultas em clínicas e hospitais veterinários correspondam a casos cuja queixa principal do responsável envolve a pele do paciente. A literatura mostra a importância da dermatologia dentro da medicina veterinária de pequenos animais, dessa forma, a identificação, manejo, diagnóstico e tratamento das enfermidades dermatológicas são essenciais na rotina dos médicos veterinários (CARDOSO *et al.*, 2011; SILVA *et al.*, 2018).

Além da importância para os animais, muitas dermatopatias têm potencial zoonótico. No conceito de Saúde Única a importância do médico veterinário, no âmbito da saúde pública, se faz presente atuando diretamente no controle de doenças que também afetam os seres humanos, indo além dos cuidados clínicos com o paciente animal. Assim, o profissional de medicina veterinária torna-se essencial para o controle das doenças e promoção da saúde animal e humana (BATISTA *et al.*, 2013; PFUETZENREITER *et al.*, 2004).

O projeto de extensão intitulado “Dermatovet: serviço em dermatologia veterinária, na área de abrangência da UFPEL” (DermatoVet UFPEL), teve início no primeiro semestre de 2018 e surgiu como uma necessidade atual na medicina veterinária, tendo em vista que as especialidades estão em ascensão. O projeto realiza atendimento especializado em dermatologia veterinária para a comunidade que utiliza os serviços do Hospital de Clínicas Veterinária da

UFPEL (HCV/UFPe), prestando um serviço diferenciado, tornando a especialidade cada vez mais acessível para a população, tendo a colaboração de discentes que vivenciam a prática clínica. Com isso, a extensão universitária contribui para que ocorra aproximação e troca entre os alunos, professores e a comunidade, por meio de práticas de prestação de serviço, efetivando o compromisso da universidade com a sociedade e disseminação de informação importante (RODRIGUES *et al.*, 2013).

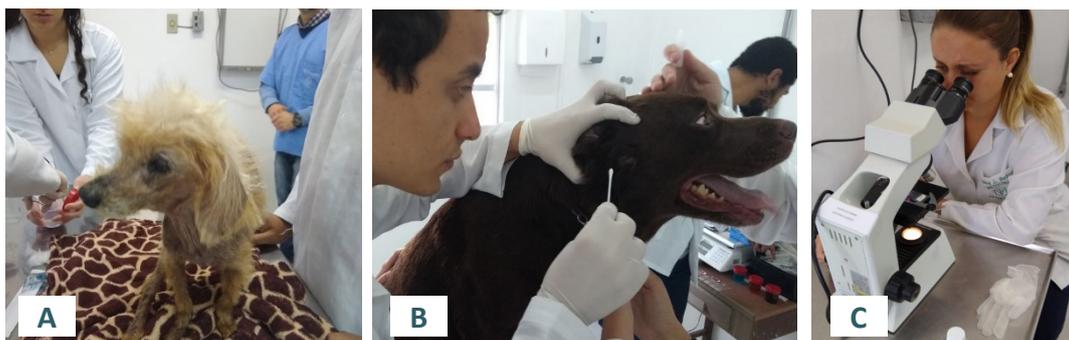
Dessa forma, o objetivo do trabalho foi descrever as atividades do projeto DermatoVet UFPe, expondo as mudanças necessárias para se manter o trabalho extensionista em momentos de isolamento social.

MATERIAIS E MÉTODOS

O grupo DermatoVet UFPe teve início no primeiro semestre de 2018, sendo um projeto vinculado à Faculdade de Veterinária (FV) e Hospital de Clínicas Veterinária da UFPe (HCV/UFPe). É composto por discentes de Medicina Veterinária a partir do quinto semestre, pós-graduandos, docentes e servidores técnicos administrativos NS (nível superior – médicos veterinários). O grupo realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados a dermatologia veterinária de pequenos animais. As atividades de ensino envolviam encontros semanais presenciais, com discussão de temas baseados em artigos científicos como a principal metodologia de interação entre seus componentes.

Já as atividades de extensão promovidas pelo grupo, envolviam o atendimento semanal especializado em dermatologia para a comunidade externa. As consultas ocorriam todas as segundas-feiras no horário das 11:30 às 14:00, sendo realizadas de duas a quatro consultas, todas pré-agendadas. A equipe que participava dos atendimentos era reduzida, contando com cinco graduandos e o orientador do projeto, visto que o espaço no consultório era limitado, também para evitar acidentes e causar menos estresse aos pacientes (Fig. 1). O grupo participou de outras ações, como o atendimento dermatológico aos cães do canil da Prefeitura Municipal de Pelotas, que constituiu de uma visita para avaliação clínica de alguns animais que estavam com alterações dermatológicas, coleta de material para realização de exames (raspados cutâneos e citologias de pele) e prescrição do tratamento adequado e individualizado para cada animal. Além disso, o vínculo do HCV/UFPe com o projeto de extensão conhecido como “Ambulatório Ceval”, possibilitou que aquela comunidade em vulnerabilidade social possa usufruir de um serviço de qualidade.

Figura 1 - Atividades extensionistas em dermatologia veterinária realizados pela equipe DermatoVet UFPe (discentes e coordenador do projeto) entre os anos de 2018 e 2019. (A) Atendimento clínico de paciente com dermatopatia crônica; (B) Coleta de material do ouvido, para a realização de exame citológico; (C) Avaliação citológica de material coletado da pele.



Fonte: Autores.

Atualmente, devido à nova realidade provocada pela pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), com suspensão de atividades acadêmicas presenciais nas universidades, foi necessário o grupo reinventar-se visando à formação continuada dos futuros profissionais durante esse período e manter o contato com a população, mesmo de forma remota. As atividades de extensão se transformaram. Passamos a utilizar as mídias sociais do projeto, antes com pouco uso e focado na divulgação dos trabalhos realizados pelo grupo, e agora servindo como fontes divulgadoras de informação. O DermatoVet UFPel está no *Instagram* ([instagram.com/dermatovetufpel](https://www.instagram.com/dermatovetufpel)) desde dezembro de 2018, e a *Fanpage* no *Facebook* ([facebook.com/dermatovetufpel](https://www.facebook.com/dermatovetufpel)) foi criada na pandemia e está no ar desde agosto de 2020.

No início da pandemia foram realizadas reuniões para definir os temas e as formas de abordagem das postagens direcionada ao público. Decidiu-se então, realizar a confecção de material de esclarecimento sobre as alterações dermatológicas nos animais de companhia através de postagens semanais nas redes sociais. Foi criado um cronograma de postagens e temas que nesta primeira etapa tiveram início em agosto e terminam em dezembro de 2020, já com o planejamento de novas atividades para o próximo ano. As postagens têm como foco os tutores de cães e gatos, assim, os *posts* são realizados com um vocabulário mais acessível, evitando-se o uso de termos técnicos, para que seja compreensível para pessoas da área e para pessoas leigas nos assuntos abordados.

Os textos e imagens são elaborados pelos colaboradores do grupo, no qual há uma escala, proporcionando assim a todos membros o treinamento nas confecções dos textos. Todos os *posts* são baseados em literatura científica e, depois de confeccionados e revisados pelo bolsista do projeto, são encaminhados ao professor coordenador para que seja realizado uma revisão das informações e, se necessário, alterações (Fig. 2).

Também foram realizados *quizzes* através da ferramenta “*stories*” no Instagram, a fim de aumentar o engajamento nas páginas, e para os seguidores testarem seus conhecimentos e avaliar os novos conteúdos, tudo de forma lúdica e descontraída.

Figura 2 - Posts realizados pelo DermatoVet UFPel nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*. (A) primeira postagem sobre pele e suas funções, a fim de servir como introdução para os demais temas; (B) postagem de alerta para reconhecimento dos sintomas a serem observados nos animais com afecções de pele; (C) relação das enfermidades cutâneas e as raças caninas, em parceria com o grupo Cinologia UFPel.



Fonte: *Instagram* @dermatovetufpel

O grupo também está desenvolvendo um site pela plataforma da UFPel, onde futuramente serão disponibilizados materiais e informações técnicas, incluindo links acadêmicos de artigos científicos consagrados, visando atender a demanda de estudantes, médicos veterinários recém-formados ou que possuem dificuldades na área da dermatologia.

Por fim, as atividades de ensino também começaram a acontecer de forma remota através da plataforma WEBCONF da UFPel desde o início da suspensão das atividades acadêmicas, com reuniões *online* semanais. Optou-se por manter o mesmo formato das reuniões presenciais, ou seja, discussão de artigos científicos enviados previamente ao grupo e, eventualmente, associados a palestras. A continuação das atividades como ferramenta de aprendizado mostrou-se muito eficaz com participações consistentes tanto dos discentes quanto dos demais docentes que colaboram com o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do início do projeto, em abril de 2018 até agosto de 2019 haviam sido realizados um total de quarenta e seis atendimentos clínicos, sendo de quarenta e três cães e três gatos, sendo o grupo de enfermidade mais comum, as dermatopatias alérgicas. Essa diferença entre o número de pacientes caninos e felinos atendidos vai de acordo com a literatura, que aponta a maior predisposição de afecções cutâneas em cães do que em gatos (CARDOSO *et al.*, 2011).

É importante salientar que, durante a rotina clínica de atendimentos, a troca de informações foi constante, o aprendizado mútuo, com a oportunidade dos discentes poderem guiar o atendimento por completo (desde a chegada do paciente ao consultório, até a realização da anamnese, exame clínico geral e específico, coleta de material para exames complementares, interpretação dos resultados e indicar o tratamento adequado) sempre com supervisão do orientador. Essa prática favorece a formação de futuros profissionais capacitados tecnicamente, mas além disso, o impacto humano e social é muito observado perante a grande interação dos mesmos com os tutores dos pacientes, que recebem diversos níveis de instruções possibilitam que o trabalho extensionista não seja apenas um serviço da universidade promovendo benefício à comunidade local, mas também um grande aprendizado a todos participantes do projeto, que vivem o dia-a-dia das angústias e preocupações em diferentes situações, com diferentes classes sociais e pessoas com diferentes personalidades e níveis de instrução (BARBIERI *et al.*, 2017).

Devido à nova realidade provocada pela pandemia, com o início das atividades remotas, teve-se um maior foco nas mídias sociais. Diante da globalização, as redes sociais proporcionam o acesso à informação de forma fácil, interligando as ações acadêmicas com a comunidade que busca adquirir tais conhecimentos (CAPOBIANCO, 2010). Dessa forma o grupo viu a necessidade da inserção nas redes para o compartilhamento da informação e do conhecimento como parte da extensão.

O *Instagram* do projeto DermatoVet UFPel obteve um crescimento nos últimos meses, possuindo atualmente 787 seguidores, enquanto na recém criada página no *Facebook*, possui 135 curtidas, mostrando também um crescimento constante. Como a rede social *Instagram* é nossa página mais antiga, possui mais seguidores, e através dela realizamos a maior parte das atividades, aumentando cada vez mais o seu engajamento. Isso também vai ao encontro com a informação de que o *Instagram* é a rede social que mais cresce mundialmente, sendo assim notório que nela tenha um maior número de pessoas interagindo (MACHADO, 2019).

Ao abordarmos o tipo de público que acompanha a página, 80% é do gênero feminino e 20% masculino. A faixa etária predominante é de 25 aos 34 anos (47% do público). Quanto à nacionalidade, 98% dos seguidores são brasileiros, sendo os 2% restantes de países da América Latina (Equador, Colômbia, Uruguai e Argentina). Ao observar a localização de acesso, 57% dos seguidores são residentes de Pelotas, seguido por 5,6% de Porto Alegre, e 3,1% de Rio Grande, todas cidades do Rio Grande do Sul, enquanto que apenas 2,6% acessam das cidades do Estado de São Paulo, demonstrando que a maior parte dos seguidores é da região em que o grupo atua.

Dos conteúdos produzidos até o momento, foram realizados sete materiais informativos, três *quizzes* nos *stories* da página, e um questionário técnico voltado para profissionais e estudantes de medicina veterinária. Fazendo um comparativo entre as publicações, o primeiro material informativo intitulado “Por que a dermatologia é tão importante na medicina veterinária?”, postado em 5 de agosto de 2020, obteve um alcance para 262 pessoas no *Instagram* e vinte e três no *Facebook*. Em contraste, a última publicação que trata da “sarna notoédrica”, importante doença na medicina felina e também na saúde pública por se tratar de uma zoonose (LITTLE, 2015), alcançou 620 pessoas no *Instagram* e 108 no *Facebook*, em um menor período de tempo, demonstrando que o engajamento através das publicações e compartilhamentos está conseguindo transmitir o conteúdo para mais pessoas.

Com a aplicação dos *quizzes* nos *stories* foi possível perceber o interesse das pessoas através das respostas e reações ao acertarem ou errarem alguma questão. Temos em média oitenta respostas em cada pergunta, visto que em cada *quizz* é feito cerca de quatro perguntas em *stories* separados. Através desta interação nos *stories*, conseguimos observar que o público participante é praticamente fixo, e misto de pessoas da área da medicina veterinária e da comunidade em geral, leigas nos assuntos, porém em todos se observa o interesse em interagir.

O questionário foi disponibilizado por três dias na plataforma *Google Forms*, com a divulgação do seu link através das redes sociais do grupo e da universidade, onde foram obtidas cento e quatro respostas. O fato importante dessa atividade foi o aumento no número de seguidores na página, o compartilhamento do link, e as mensagens de elogios e estímulo para a realização de mais atividades como esta. Com esses resultados percebeu-se que, tanto alunos quanto profissionais da área, carecem de atividades de aprendizagem mais descontraídas, sendo as mídias sociais importantes meios para se chegar nesse objetivo (MACHADO, 2019), sendo tão necessárias para desenvolver melhores profissionais nos tempos atuais.

O planejamento das atividades remotas e postagens regulares nas redes sociais tem como objetivo principal promover a saúde e bem-estar de cães, gatos e seus tutores, através dos métodos de prevenção. Por isso, nas postagens descrevemos de forma sucinta como as principais enfermidades dermatológicas se desenvolvem, como reconhecer alguns dos sinais clínicos, reforçando a gravidade da doença, e sempre estimulando a busca por um médico veterinário, já que este é o único profissional com capacidade de avaliar, diagnosticar e propor o tratamento adequado aos animais. Neste trabalho exclui-se o detalhe da informação técnica (como nomes ou doses de medicamentos, materiais e desenvolvimento das técnicas usadas para realizações dos exames complementares, entre outros), justamente para evitar o uso incorreto de instrumentos ou medicações, que podem colocar em risco tanto a saúde dos animais quanto a do próprio tutor.

Neste cenário propício para troca de conhecimento, as instituições públicas de ensino superior prezam sempre pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por isso precisam estar atentos às novidades da era do conhecimento e saber realizar uma boa gestão do conhecimento (FREITAS JÚNIOR, 2009). As funções e processos sociais organizam-se cada vez mais em torno de redes sociais remotas e tornou-se um fenômeno social importante e uma fonte crítica de poder. Como um espaço de interação, a rede possibilita a busca de informações a cada conexão, contribuindo assim para a construção do saber na sociedade (TOMAEL *et al.*, 2005).

A Medicina Veterinária é a área do conhecimento promotora da saúde dos animais e do homem, tentando diminuir os prejuízos causados pelas enfermidades que os atingem. Assim, as publicações nas redes sociais proporcionam difusão de informações e orientação à população humana quanto aos princípios básicos de saúde animal (GOMES, 2017). Visando a

especialidade da dermatologia, quanto mais cedo os tutores identificarem os sinais clínicos das enfermidades, melhor é a condição de prognóstico e tratamento na maioria das vezes evitando, inclusive, a transmissão de algumas enfermidades zoonóticas.

CONCLUSÕES

Com a suspensão dos atendimentos presenciais, a reinvenção do grupo DermatoVet UFPel foi necessária para continuação da divulgação do saber. Com os atendimentos presenciais outrora executados, conseguimos afirmar que as dermatopatias identificadas foram tratadas de forma individual, caso a caso. Já em nossa experiência mais recente observando a difusão do conhecimento de forma remota, foi possível observar o maior alcance da informação, tanto para o público específico da área, quanto para leigos tutores de animais, refletindo assim em informações mais disseminadas e que, conseqüentemente, levarão a maior instrução aos tutores de cães e gatos.

REFERENCIAS

- BARBIERI, L.S. *et al.* Contribuição da extensão universitária para a saúde humana e animal em comunidades carentes da região metropolitana do Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 72-73, 2017.
- BATISTA, J. F. *et al.* Estudo retrospectivo da casuística de dermatopatias de caráter zoonótico do Hospital Veterinário do Campus Jataí / UFG. **Revista Ars Veterinária**, Jaboticabal, v. 29, n. 4, p. 115, 2013.
- CAPOBIANCO, L. A. Revolução em curso: internet, sociedade da informação e cibercultura. **Estudos em Comunicação**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 175-193, 2010.
- CARDOSO, Mauro José Lahm *et al.* Dermatopatias em cães: revisão de 257 casos. **Archives of Veterinary Science**, v. 16, n. 2, p. 66-74, 2011.
- FREITAS JÚNIOR, O. G. *et al.* Um modelo de sistema de gestão do conhecimento para aplicação nas Instituições de Ensino Superior. *In: III WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO*, 3., 2009, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos, 2009. p. 301-315
- GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 1, p. 70-75, 2017
- LITTLE, S. E. **O gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
- MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e WhatsApp**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei, 2019.
- PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural**, v. 34, n.5, p. 1661-1668, 2004.
- RODRIGUES, A. L. L.; *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.
- SILVA, A. P. *et al.* Prevalência de dermatopatias em pequenos animais atendidos em clínica veterinária no município de Jaguaribe-CE. **Ciência Animal**, v. 28, n. 4, p. 18-20, 2018.

TOMAEL, M. I.; ALCARA, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, ago. 2005.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 12/11/2020